

# LAR SANTA MARIA DA PAZ, UMA OBRA DE AMOR AO IDOSO

*João José Leal*

*Escritor, promotor de justiça e professor universitário  
Membro da Academia Catarinense de Letras*

## INTRODUÇÃO – ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO AO IDOSO: DEVER DO ESTADO E DA COMUNIDADE SOLIDÁRIA

Até as primeiras décadas do século passado, não havia sistema público de saúde para cuidar do cidadão. Nem previdência social garantida pelo Estado. A doença era problema de cada um e da família. Poucos chegavam à velhice. E nas famílias, geralmente numerosas, sempre havia um filho para cuidar dos pais, quando velhos. A partir dessa época, o Estado moderno foi assumindo o dever de garantir seguridade social para os seus cidadãos.

Saúde pública é, hoje, direito assegurado pela Constituição da República brasileira e da maioria dos países. E, também a velhice deve ser protegida e amparada pelo poder público e pela comunidade. Tanto é que, para viabilizar essa importante e difícil função social e humanitária, temos o Estatuto do Idoso, promulgado em 2003.

Como está escrito em alguns textos desta coletânea de artigos, a população mundial está envelhecendo, inclusive a brasileira. O nosso Estado, com 78% de pessoas vivendo na fase da velhice, tem a taxa mais elevada de idosos

do Brasil. Não é preciso ser estudioso da matéria para saber que essa nova realidade social e humana coloca nas mãos do poder público o complexo encargo de prover à assistência, ao devido cuidado e à proteção do contingente cada maior de idosos deste país.

No entanto, proteger a velhice não é função apenas do Estado. Não se pode esquecer que esta é, também, uma questão comunitária. Todos devem saber disso e assumir compromisso com esta causa inspirada nos princípios do mais puro humanismo. Nesse sentido, a Campanha da Fraternidade buscou, na parábola do Bom Samaritano, o lema do ano de 2020: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”. Com base neste mandamento ético, a Igreja Católica conclamou os homens de boa vontade a serem solidários para com o próximo e não fariseus insensíveis, diante das necessidades e do sofrimento dos que precisam da nossa ajuda, da nossa solidariedade.

Daí a importância e o interesse da publicação desta coletânea de estudos sobre a relevante questão humana e social que é a devida assistência e proteção ao idoso. Não apenas aquela prescrita na letra fria da lei, porque esta temos e das melhores. Quanto a isso, o art. 3º, do Estatuto do Idoso, é taxativo ao prescrever que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação”, entre outros direitos fundamentais. Enfim, o dispositivo legal assegura ao idoso o direito a uma vida com plena dignidade humana.

Penso que a concretização do referido mandamento legal de assistência e proteção ao idoso necessitado, no sentido seu mais integral e solidário, exige ações bem estruturadas da parte do poder público e a efetiva participação da família e da comunidade.

Este artigo não pretende examinar a problemática da seguridade social, aí incluída a do idoso, questão que pode ser melhor conhecida pela leitura dos demais textos aqui publicados. Referências a essa importante e atual questão social, serão feitas apenas de forma complementar ao texto que desenvolverei a seguir, a respeito da minha experiência e observações sobre o antigo Colégio Divino Espírito Santo e, nos últimos anos, sobre o Lar Santa Maria da Paz.

## **COLÉGIO DIVINO ESPÍRITO SANTO – 60 ANOS DE BOA EDUCAÇÃO**

No começo do século passado, Tijucas vivia bons tempos de crescimento econômico, tendo como indicador mais evidente os casarões que vinham sendo

construídos ao longo da sua principal rua. A indústria, principalmente, a agricultura e a atividade comercial atravessavam um período de franca prosperidade. Sua frota de quase uma centena de barcos a vela, transportava a riqueza de todo o Vale para os portos de Paranaguá, Santos e Rio de Janeiro. Na área política e cultural, Tijuca se projetava no cenário estadual, com suas lideranças, com o seu Cine-Theatro e os seus jornais.

Foi nesse período que, no ano de 1910, ocorreu a fundação do Colégio Divino Espírito Santo e que, durante 60 anos, marcou indelevelmente a história da educação tijuquense. Primeiro, mantendo uma boa escola de ensino primário, hoje, chamado de fundamental. Mais tarde, veio o Curso Regional que, na ausência do Curso Normal e de Faculdade de Educação, formava a grande maioria dos professores do país.

No final daquela década, minha mãe, Maria, deixou do interior do então extenso município de Tijuca para estudar, como interna, no Colégio Divino Espírito Santo. Ali recebeu excelente educação, complementada por aulas práticas de educação artística e trabalhos manuais. Lembro das pinturas sobre madeira que, por muitos anos, decoraram as paredes de nossa casa. Mais tarde, seis de seus filhos, eu inclusive, também estudaram no mesmo Colégio.

Por essa experiência de vida familiar, sou testemunha do importante trabalho prestado pelo referido estabelecimento de ensino para a formação educacional de muitas gerações da gente tijuquense. Durante seis décadas, boa parte das crianças e jovens da nossa cidade ali estudaram e se tornaram competentes profissionais nas diversas áreas de atividade. E, principalmente, bons cidadãos, porque as escolas que fazem história são aquelas que conseguem formar cidadãos íntegros, preparados para uma vida social pautada pelos bons princípios da Ética.

Sei da relatividade das coisas, especialmente, na área da educação. Assim, o que estou afirmando refere-se à importância da atividade de ensino do Colégio Divino Espírito Santo no contexto da vida econômica, política e cultural de Tijuca.

## **A ESCOLA CEDE LUGAR AO LAR DE IDOSO**

Em 1972, residindo em Brusque, foi com tristeza que tomei conhecimento do encerramento das atividades do Colégio Divina Providência. Os tempos haviam mudado. Tijuca tinha empobrecido economicamente e os estabelecimentos de ensino confessionais passavam por momentos difíceis em todo o país.

Felizmente, nem tudo foi perdido. O Colégio fechou suas portas, mas o patrimônio imobiliário obviamente não poderia desaparecer. O antigo prédio, com sua entrada pela rua Marechal Deodoro, lá continuou e ainda continua, com sua fachada original ostentando uma extensa fileira de amplas janelas e vidraças quadriculadas. O telhado também conserva as três águas-furtadas originais, que permitem a iluminação do andar superior, o sótão, onde funcionou, no tempo do Colégio, o alojamento das alunas do internato.

A fachada, voltada para a rua principal da cidade, continua tendo ao lado a companhia do prédio da antiga matriz, que ali permanece como nos velhos tempos dos padres Jacó Slatter e Augusto Zucco.

A igreja do Divino Espírito Santo, por longos anos, foi o principal templo católico da cidade e sempre esteve estreitamente relacionado ao colégio. As freiras eram as responsáveis pela manutenção da igreja e dispunham de um acesso privativo para ingressar no interior do templo, passando pela sacristia. As festas religiosas, especialmente, a do Divino, eram realizadas no pátio do colégio.

Sim, o histórico estabelecimento de ensino encerrou suas atividades, mas o patrimônio arquitetônico e imobiliário resistiu às tentativas demolitórias e continuou em pé para preservar todo um importante ciclo histórico.

Dessa forma, após ter passado ao domínio particular, todo o valioso imóvel foi resgatado para voltar a servir a comunidade tijuquense. Em 1991, com a ajuda da população e do poder público, enfim, o prédio do antigo colégio voltou a pertencer a uma associação filantrópica, o Centro Assistencial Espírito Santo - CAES. Pelo grande esforço dispensado pela população durante a campanha de aquisição da propriedade, penso que esse histórico patrimônio é, hoje, um bem de inestimável valor pertencente à comunidade tijuicana.

De volta às mãos de uma associação assistencial, as instalações do antigo colégio passaram a abrigar um asilo ou, como se diz na linguagem moderna do discurso assistencial, um Lar de Idosos e uma creche, que ali ainda funciona mantida pelo Município. Felizmente, as religiosas que administravam a associação proprietária do imóvel decidiram que o prédio do antigo colégio deveria ser destinado para acolher idosos.

No entanto, só em 2013, a Associação Casa Irmã Dulce, passa a ser mantenedora do Lar Santa Maria da Paz, é que Tijuca passou a conhecer um bem estruturado estabelecimento de acolhida a idosos.

## LAR SANTA MARIA DA PAZ, UM BOM EXEMPLO DE ASSISTÊNCIA E CUIDADOS SOLIDÁRIOS AO IDOSO

Em dezembro daquele ano, o fundador e atual presidente da Associação Casa Irmã Dulce, Luiz Carlos Santana Filho, pronunciou o mais importante SIM da sua vida. Depois daquele, é evidente, pronunciado no seu casamento aos pés do altar. Segundo suas próprias palavras, numa reunião em Itapema, bom e exemplar cristão que é, prometeu ao bispo Dom Wilson que aceitava o encargo de administrar a entidade assistencial e, homem de profundamente religioso, “dedicar inteiramente a uma obra de amor ao Pai”.

O desafio era enorme. A caminhada seria árdua, cheia de obstáculos a superar. Tudo estava por fazer, por organizar. A começar por uma ampla reforma para adaptar o velho prédio às exigências, que não são poucas nem fáceis de serem cumpridas, da legislação e do próprio Estatuto do Idoso. Era necessário, também, formar uma equipe de funcionários tecnicamente capacitada a prestar a assistência e os cuidados prescritos em lei. Mas, também, proporcionar uma acolhida marcada pelo carinho e afetividade, a fim de garantir o mínimo de bem-estar material e espiritual ao idoso.

Tudo isso tem sido acompanhado e agravado pelas dificuldades financeiras para manter as despesas do Lar Santa Maria da Paz.

Portanto, era preciso muito trabalho e dedicação à causa.

O enorme desafio e as constantes dificuldades, no entanto, não assustaram o presidente Luiz Carlos Santana Filho, que tem se dedicado integralmente à essa nobre causa. Disse-me ele que, com o apoio de pessoas solidárias, com o bom serviço prestado pelo corpo de funcionários e com muito sacrifício, a obra foi sendo construída e devidamente equipada para se transformar num acolhedor Lar de idosos.

Hoje, são mais de 40 profissionais, alguns deles com formação superior, a fim de cumprir exigências do Estatuto do Idoso e, principalmente, proporcionar aos internos assistência e cuidados de qualidade, não só de natureza material mas, principalmente, moral.

Acolhendo 60 idosos com renda média em torno de um salário mínimo e com o compromisso de prestar assistência e cuidados com o mínimo de conforto material e moral, não tem sido fácil administrar financeiramente o Lar Santa Maria da Paz. Só a extrema dedicação e perseverança dos seus dirigentes, especialmente, do presidente Santana, conseguem a proeza de manter a instituição

funcionando com a observância das exigências legais e cumprindo a sua finalidade assistencial e filantrópica.

Mais de uma vez visitei o Lar Santa Maria da Paz. Fiquei feliz em ver que o sonho dos fundadores do antigo Colégio Divino Espírito Santo continua vivo, cumprindo de uma outra forma, é verdade, o seu nobre destino de servir à comunidade tijuquense. Com alegria, constatei que o prédio do colégio, onde tantos tujucanos estudaram, continua sendo um importante espaço de ação solidária e de assistência social, que é referência para toda a região do Vale do Rio Tijuca e do Estado.

Costuma-se dizer e isso me parece verdade, que a escola é o nosso segundo lar. Se assim foi o Colégio Divino Espírito Santo, um segundo lar, para as diversas gerações que tiveram a oportunidade de ali estudar, hoje, o mesmo prédio abre as suas portas para se converter no terceiro lar de pessoas idosas que precisam de cuidados. No mesmo espaço que um dia acolheu crianças e jovens, hoje, o Lar Santa Maria da Paz acolhe idosos para lhes prestar, com carinho e amor, a devida assistência material e moral.

Muitas vezes, foi a Irmã Dulce questionada por que se privava de qualquer lazer, de qualquer conforto, para trabalhar sem descanso em favor da gente mais humilde da Bahia. Tranquila e com palavras revestidas da mais pura bondade, sempre respondeu com serenidade que “a minha política é a do amor ao próximo, pois quem tem mãos para servir, não tem tempo para fazer o mal”. O amor, disse ela, “supera todos os males e obstáculos”.

Pelo que tenho observado, graças à competência e dedicação do presidente Luiz Carlos Santana Filho e de sua equipe de funcionários, o Lar Santa Maria da Paz, fazendo jus às palavras um dia proferidas pela Irmã Dulce, vem realizando um admirável trabalho de amor ao próximo, acolhendo e prestando assistência de boa qualidade aos idosos ali internados.